

Juros altos fizeram produção despencar

Crise russa provocou fuga de capitais e frustrou recuperação da indústria brasileira

Roberto Machado

• A produção industrial brasileira viveu dois momentos distintos em 1998, que podem ser divididos entre antes e depois da moratória na Rússia — decretada em agosto em resposta à fuga de divisas daquele país que, ao lado do Brasil e da China, é considerado um dos principais mercados emergentes.

No primeiro semestre, o Brasil conseguiu avançar mesmo com as dificuldades da crise anterior, que eclodiu no Sudeste da Ásia no fim de 97. Porém, depois da crise russa, a produção industrial entrou em queda livre, como resultado do aumento da taxa doméstica de juros.

Os últimos dados do IBGE mos-

tram que, até outubro, a produção industrial apresentava queda de 2,3%, na comparação com os dez primeiros meses de 97. Também em outubro, a taxa anualizada estava em -2,3%. Em setembro, o índice anualizado apresentava retração de 1%. — o que mostra que a alta dos juros começou a se refletir com mais intensidade na atividade industrial a partir de outubro e deve se refletir sobre o índice de novembro e dezembro.

Em outubro, produção encolheu 9,2% em relação a 97

Na comparação por trimestre, os dados do IBGE mostram que a produção industrial teve queda de 1,52% no terceiro trimestre, em relação ao segundo. Na variação mensal, os resultados come-

çaram a piorar nos últimos meses do ano. A produção industrial encolheu 9,2% em outubro, na comparação com igual mês de 97.

A espiral negativa ganhou fôlego a partir de agosto quando a taxa de atividade ficou estagnada em relação a julho e caiu 2,3% na comparação com agosto de 97. Em setembro, a produção industrial já registrava queda de 2,4% em relação a agosto e de 6% contra setembro de 97.

Os melhores resultados do ano são de maio, quando a produção nacional cresceu 4,1%, na comparação com abril. A taxa mostrava que o desempenho da indústria já começava a se aproximar do apurado em outubro de 97, antes do início da crise na Ásia.

Os resultados de segundo tri-

mestre também surpreenderam o mercado. No final de 97, ainda sob o impacto da crise na Ásia, os analistas estimavam uma queda de 2% no PIB. Ao crescer 2,7% somente no mês de março (contra igual período de 97) e 0,7% em comparação a fevereiro, a atividade nacional começava a virada que afinal não se concretizou.

Crescimento quase três pontos abaixo do registrado em 97

A moratória na Rússia impediu a retomada da produção industrial. As projeções oficiais estimam um crescimento próximo a 0,5% do Produto Interno Bruto em 98, quase três pontos percentuais a menos do que em 97, quando o PIB teve variação positiva de 3,47%. ■